

Ciências Biológicas

Oral - Pesquisa**Saúde - Ciências Biológicas**

AVIFAUNA DE SUBBOSQUE DA FLORESTA OMBRÓFILA Densa SUBMONTANA NA INTERFACE DOS CONTRAFORTES DA SERRA GERAL COM A BACIA CARBONÍFERA CATARINENSE, SUL DE SANTA CATARINA

JUST, J. P. G., ROMAGNA, R. S., ROSONI, J. R. R., VIANA, I. R., COLVERO, R. D. C., ZOCHE, J. J.

joaop_gava@hotmail.com,
ricardodc.bio@gmail.com,

finha_sr@hotmail.com,

jonasrosoni@unesc.net,

ivanreus@unesc.net,

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de ecologia de paisagem e de vertebrados

Palavras-chave: Serra Geral, Mata Atlântica, inventário, rede-de-neblina

Introdução

Por serem organismos bem conhecidos do ponto de vista ecológico e taxonômico, as aves são utilizadas amplamente como indicadoras da qualidade ambiental, de áreas de endemismos e prioritárias para conservação e até mesmo para a criação de Unidades de Conservação (OLMOS, 2005). Na Mata Atlântica, um dos biomas mais biodiversos e ameaçados do mundo, a importância das Unidades de Conservação para as aves é notadamente reconhecida (PARKER; GOERCK, 1997), uma vez que restam apenas 7% de sua cobertura vegetal original, em estado de conservação avançado ou climático. Este estudo teve por objetivo inventariar a avifauna de sub-bosque da Floresta Ombrófila Submontana, na Reserva Biológica Estadual do Aguai, como forma de contribuir para o conhecimento sobre a avifauna da Mata Atlântica sul brasileira.

Metodologia

A Reserva Biológica Estadual do Aguai (Rebio do Aguai) localiza-se junto a Serra Geral, na divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em altitudes que variam de 200 a 1470 m. A Rebio ocupa área de 7.762 ha, cuja cobertura vegetal está representada pela Floresta Ombrófila Densa em diferentes estádios sucessionais. O estudo foi realizado na porção sul da Reserva, na localidade de Morro do Chapéu (28°35'51" S e 49°40'10" O), no município de Nova Veneza, SC. Foram realizadas quatro campanhas sazonais com seis dias consecutivos de coleta, distribuídas entre maio/2013 e janeiro/2014. Foram utilizados três transectos contendo 80 metros lineares e contíguos de redes-de-neblina (30 mm, 2,6 m de altura e 4 bolsas), instaladas ao nível do solo, as quais ficaram ativas por 10 horas/dia, durante dois dias em cada transecto, totalizando 240 m/60 h/campanha. As redes eram vistoriadas a intervalos regulares de 30 a 40 min e quando as

aves eram capturadas eram mantidas em sacos de algodão, levadas ao local de triagem para tomada de dados biométricos, identificação, marcação e registro fotográfico. Os indivíduos foram marcados com anilhas adonisadas padrão CEMAVE, Licença n. 3558/1.

Resultados e Discussão

Com um esforço de 143520 h. m2 foram efetuadas 406 capturas de 274 indivíduos, sendo 132 recapturas, pertencentes a 49 espécies de 18 famílias. Furnariidae (n = 7), Thraupidae (n = 6), Trochilidae (n = 5) e Dendrocolaptidae/Thamnophilidae (n = 4 espécies cada) foram as mais ricas. Os estimadores Jackknife e Chao 2 (n = 63) e Bootstrap (n = 55) indicam que o esforço amostral foi suficiente para levantar 77 e 88% da comunidade de aves da área. Seis espécies (*Rhopias gularis*, *Myrmoderus squamosus*, *Cichlocolaptes leucophrus*, *Ilicura militaris*, *Attila rufus* e *Tangara cyanoptera*) são endêmicas do Brasil (CBRO, 2014), 33 são endêmicas da Mata Atlântica (BENCKE et al., 2006) e 21 endêmicas do Centro de Endemismo Serra do Mar (SILVA et al., 2004). Salvo *Anabacerthia amaurotis* e *Tangara cyanoptera*, que são listadas como "quase ameaçadas", as demais espécies não se encontram sob ameaça de extinção.

Conclusão

O elevado número de indivíduos e de espécies endêmicas registradas na ReBio do Aguai sugerem que as encostas da Serra Geral Catarinense, representam uma das áreas melhor conservadas da Mata Atlântica no sul de Santa Catarina. Este estado de conservação está relacionado a dificuldade de acesso à mecanização agrícola, permitindo assim a ocorrência de formações vegetais que abrigam espécies com elevado grau de exigência ambiental.

Referências Bibliográficas

BENCKE G.A.; MAURICIO, G.N.; DEVELEY, P.F.; GOERCK, J.M. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil, Parte I, Estados do Domínio da Mata Atlântica. SAVE Brasil, São Paulo. 2006.

CBRO, Cômite Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas aves do Brasil. 11ª Edição. Disponível em . Acesso em: [16 de ago. de 2014]. 2014.

OLMOS, F. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. *Natureza & Conservação*, 3, 1: 21-42. 2005.

PARKER III, T.A.; GOERCK, J. M. The importance of national parks and biological reserves to bird conservation in the Atlantic forest region of Brazil. *Ornithological Monographs*, 47: 527-541. 1997.

SILVA, J.M.C.; SOUSA, M.C.; CASTELLETTI, C.H.M. Areas of endemism for passerine birds in the Atlantic Forest, South America. *Global Ecology and Biogeography*, 13, 1: 85-92. 2004.

Fonte Financiadora

UNESC, FAPESC.